

MAPA DOS ANIMAIS ABANDONADOS NO BAIRRO JARBAS OITICICA: UMA AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Marcos Vinícius Felix da Silva¹

Giana Raquel Rosa²

Matheus Reis Dantas³

RESUMO

O presente relato de experiência descreve o desenvolvimento do projeto Mapa dos Animais Abandonados no Bairro Jarbas Oiticica, realizado com estudantes do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Rosalvo Ribeiro, em Rio Largo-AL, no âmbito da disciplina de Projetos Integradores. A ação surgiu da escolha dos alunos e buscou identificar, mapear e analisar os pontos de abandono de animais na comunidade, favorecendo a consciência socioambiental e a reflexão sobre responsabilidade social e bem-estar animal. O referencial teórico-metodológico baseou-se na educação ambiental crítica, na abordagem do bem-estar animal e na legislação de proteção aos animais, articuladas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. A metodologia de caráter exploratório compreendeu atividades de sensibilização com vídeos, preparação ética e técnica, saída de campo supervisionada, observação direta, registros fotográficos, anotações, geolocalização dos pontos e posterior sistematização em sala de aula para elaboração de um mapa físico colaborativo. Os resultados evidenciam diversos focos de abandono no bairro, com animais em condições precárias de saúde, como magreza, ferimentos e sinais de doenças, além de indicarem fragilidades de infraestrutura e fiscalização. A experiência revelou potencial pedagógico ao integrar teoria e prática, desenvolvendo habilidades investigativas, trabalho em equipe, empatia e protagonismo estudantil, e apontou a necessidade de políticas públicas de controle populacional, campanhas educativas e incentivo à adoção, bem como o uso do mapa como instrumento de diálogo com a comunidade e instituições.

Palavras-chave: abandono de animais, educação ambiental, bem-estar animal, mapeamento participativo, protagonismo juvenil.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal – AL, marcos.felix@icbs.ufal.br ;

² Professor orientador: Professor Supervisor PIBID, Mestrado em Educação pela Universidade Federal – SE, rdantasmatheus@gmail.com ;

³ Professor Orientador Coordenadora do NID Biologia do PIBID/UFAL, Doutora em Ensino de Ciência pela UFRPEC, giana.rosa@icbs.ufal.br .

INTRODUÇÃO

A experiência de desenvolver o Mapa dos Animais Abandonados no Bairro Jarbas Oiticica surgiu da ideia de adolescentes da turma do terceiro ano do ensino médio da escola pública de tempo integral Rosalvo Ribeiro, localizada na cidade de Rio Largo, no estado de Alagoas. Ao primeiro contato, se mostrou bastante desafiador e de certa forma, apresentou uma complexidade que não esperávamos. O projeto nasceu mediante à escolha do tema através dos próprios alunos da disciplina de Projetos Integradores (P.I). Como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que acompanha o professor supervisor e como co-responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades na disciplina, percebi que o problema impacta diretamente a comunidade local, sendo uma ótima oportunidade para desenvolver, juntamente com os estudantes o senso de consciência ambiental, habilidades investigativas e críticas sobre a problemática que se alastra por todo o bairro.

O tema do projeto ganhou força entre os alunos devido ao alto número de animais abandonados no bairro, bem como a observação das condições de saúde desses animais, visto que a maioria se encontra doente ou com algum tipo de ferimento. A atual realidade é inquietante, pois os cães e outros animais abandonados são uma fonte de contaminação por meio da eliminação de excreções, vetores de doenças pela falta de vacinação e, quando morrem, suas carcaças são frequentemente deixadas em locais impróprios (Alves et al., 2013). Visto isso, surgiu a possibilidade de aprofundamento com os alunos na disciplina para trabalhar questões como: Por que tem tantos animais abandonados no bairro? Como esses animais vieram parar aqui? Qual impacto desses animais na sociedade e ambiente em que vivemos? Existe algum órgão responsável para lidar com essa situação?

O abandono de animais é um problema que envolve dimensões éticas, ambientais, sociais e de saúde pública. Ao relento, estes animais sofrem riscos frequentes de agressões, maus-tratos, acidentes de trânsito e contribuem para a proliferação de zoonoses (Oliveira, 2016). O bairro Jarbas Oiticica, onde se encontra a Escola Estadual Rosalvo Ribeiro, apresenta um número significativo de animais abandonados, o que de certa forma, fez com que os estudantes sugerissem ao professor e bolsista PIBID que acompanha a disciplina, a trabalhar o



tema. Nesse sentido, o planejamento previu atividades de caráter interdisciplinar, pois envolveriam outras disciplinas como Geografia e Matemática, além da Biologia. Assim as atividades voltadas à análise e representação desse acontecimento nos arredores da escola e no bairro contou com contribuições dessas disciplinas.

A atividade foi desenvolvida com o objetivo de aproximar os alunos de sua realidade comunitária e estimular a reflexão sobre responsabilidade social e bem-estar animal. A de coleta de dados foi realizada nos arredores da escola, se estendendo a outras ruas do bairro. Os estudantes mapearam pontos de abandonos de animais.

A atividade teve como finalidade compreender a distribuição espacial do abandono de animais no bairro, trabalhar habilidades de pesquisa de campo, processos de coleta e análise de dados realizados pelos estudantes e, por fim, a criar um mapa visual, como fruto dessa pesquisa, para sensibilizar a comunidade.

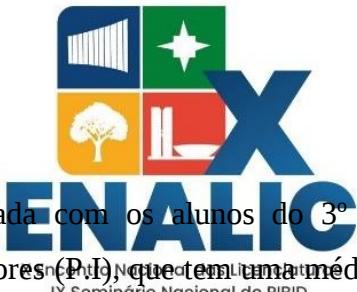
Como resultado foram identificados os principais locais de abandono de animais e a observação deles indicavam que estes se encontravam com sinais de doenças visíveis, magreza, ferimentos e condições instáveis para a vida desses animais.

Por fim, a atividade apontou a importância de se trabalhar esse tema no bairro, visto que o abandono de animais é algo que, infelizmente, faz parte da vida dos moradores. Vale ressaltar a necessidade do olhar investigativo aplicado à realidade dos estudantes reforçou o papel da escola como espaço de mobilização social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A atividade foi realizada em uma escola de ensino integral da rede estadual Rosalvo Ribeiro, fundada em 18 de setembro de 1934. A escola era localizada no bairro de Bebedouro, Maceió, mas no ano de 2020, foi transferida para o município de Rio Largo, no bairro Jarbas Oiticica, devido ao crime ambiental causado pela empresa petroquímica Braskem, através da extração ilegal de sal-gema, que impactou deslocamentos de cerca de 60 mil pessoas de diversos bairros da capital.

A organização pedagógica da escola é organizada no formato de ensino integral voltado ao ensino médio (1º ao 3º ano), entretanto, a escola também atua com turmas do ensino fundamental II (8º e 9º ano) exclusivamente no horário da manhã.



A atividade foi realizada com os alunos do 3º ano do ensino médio, durante a disciplina de Projetos Integradores (PI), que tem uma média de 21 alunos, no turno matutino, visto que a escola estava enfrentando um período de greve e o funcionamento dela foi condensado apenas para este horário.

O projeto foi concretizado através de uma sequência de ensino investigativa (SEI) proposta por Sasseron e Carvalho (2012) e contou com atividades sensibilização/contextualização, observação, levantamento de problemas, estudo de campo, análise dos dados encontrados e produção de um mapa para identificar os principais pontos de abandono de animais no bairro em que a escola está inserida.

REFERENCIAL TEÓRICO

A atividade alinha-se com os estudos sobre bem-estar animal, educação ambiental crítica e formação cidadã na escola.

De acordo com Primavesi (2006), a convivência urbana com animais implica responsabilidades éticas que vão além da posse. O corpo social contemporâneo, ao ignorar essas obrigações, contribui para um ciclo de abandono que prejudica tanto os animais quanto o meio ambiente e a saúde coletiva.

No Brasil, existe proteção legal para o combate ao abandono e maus-tratos de animais: a Lei Federal nº 9.605/1998 considera como maus-tratos práticas como abandonar, espancar, envenenar, não alimentar adequadamente e manter animais em condições insalubres (Brasil, 1998). Além disso, o Decreto Federal nº 24.645/1934 define maus-tratos como qualquer ação que implique crueldade, incluindo ausência de alimentação, excesso de carga, tortura e uso de animais feridos (Brasil, 1934).

Nesse contexto não podemos esquecer que a visão de Loureiro (2012) sobre a educação ambiental crítica promove o engajamento dos estudantes com a realidade local, incentivando uma postura transformadora diante dos problemas sociais e ecológicos. A atuação prática da escola em seu território é essencial para formar sujeitos autônomos e participativos.

A Educação Ambiental Crítica (EAC), como propõe Loureiro (2012), transcende a dimensão puramente ecológica ou comportamental, posicionando-se como um campo de lutas e de formação política. Ela busca desvelar as raízes sociais e históricas dos problemas

ambientais, como o abandono de animais, incentivando os estudantes a atuar de forma transformadora em seu território. Conforme Leal e Carvalho (2018), "a Educação Ambiental Crítica objetiva a formação de sujeitos capazes de intervir nas contradições de sua realidade, analisando as relações de poder subjacentes e buscando a transformação social e ambiental através da participação e do diálogo". Essa abordagem legitima o papel da escola como espaço de mobilização social e de protagonismo juvenil na solução de problemas da comunidade, como o mapeamento e a conscientização sobre o abandono de animais.

No cenário internacional, a Declaração dos Direitos dos Animais, elaborada pela UNESCO (1978), diz que o abandono é um ato cruel, degradante e que o direito dos animais deve ser defendido por lei, com organismos de proteção representados governamentalmente.

Paralelo a isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) destaca a importância da formação integral, pautada na investigação, criticidade em seu pensamento e na resolução de problemas reais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a sistematização dos dados, os alunos desvendaram padrões importantes sobre a ocorrência do abandono de animais no bairro. Abaixo, são representados os principais achados em formato digital na plataforma Google Maps.

A primeiro modo, para iniciar a atividade com o tema, separei três tipos de vídeos da plataforma YouTube com os títulos: Abandono de animais – curta metragem animado, Abandono de animais: prática é crime e pode render processo e multa, precisamos falar sobre abandono de animais e impunidade. Os vídeos foram uma tentativa de contextualizar o problema de uma maneira em que fosse mais simples e visual. O primeiro vídeo apresentava o tema através de um curta metragem melancólico, o segundo vídeo apresentava uma reportagem por meio de um jornal em que era apresentado o tema e por fim, o terceiro vídeo apresentava o tema de uma maneira mais leve, dinâmica e informativa.

Foto 1: Apresentação do tema aos alunos e aplicação da dinâmica dos vídeos.
Aplicado aos alunos: 14 de julho de 2025. Fonte: acervo do autor.



A atividade seguiu uma abordagem exploratória, com o uso de observação direta como técnica principal para coleta de dados, juntamente de registros fotográficos para embasar os dados levantados.

Os alunos foram divididos em dois grandes grupos e divididos em áreas distintas dos arredores do bairro Jarbas Oiticica, em que fica localizada a escola.

Um grupo seguido por mim, bolsista do PIBID e outro por professor Matheus Reis Dantas, supervisor do programa. Cada grupo utilizou uma espécie de roteiro, que foi instruído em sala de aula, antes de nossa saída para fazer o levantamento dos dados nas ruas. O objetivo da nossa saída às ruas foi levantar dados como: geolocalização dos pontos em que foram encontrados animais abandonados, tipo de animal, quantidade, condições físicas observadas e outras informações relevantes para formar os dados.

Foto 2: Saída às ruas para o levantamento dos dados. Ocorreu em: 21 de julho de 2025.
Fonte: acervo do autor.



Foto 3: Instruções para construção do mapa físico. Ocorreu em: 21 de julho de 2025.
Fonte: acervo do autor.



Em resumo, a estratégia metodológica aconteceu da seguinte forma: aula preparatória com orientação metodológica e ética, saída de campo supervisionada, com registro fotográfico e anotações de modo geral, sistematização dos dados em sala de aula e construção de um mapa físico e colaborativo do bairro contendo os dados que levantamos.

As imagens coletadas durante a atividade foram utilizadas apenas para fins pedagógicos, com os devidos cuidados para não expor moradores ou endereços particulares, por exemplo.

Foto 4: Mais um dia de pesquisa de campo para levantar mais dados com a finalidade de enriquecer a pesquisa e trabalho. Ocorreu em: 14 de Agosto de 2025. Fonte: acervo do autor.



Foto 5: Captura de tela da projeção do mapa do bairro com as devidas marcações das geolocalizações levantados pelos estudantes na cor azul, com a legenda: Ponto de abandono de animais. Captura de tela através da plataforma Google Maps. Fonte: acervo do autor.





No dia 28 de agosto de 2025 aconteceu, no horário da tarde, a chamada “culminância” do projeto da disciplina que sou co-responsável.

A apresentação inicial foi muito aquém do esperado. Os estudantes não conseguiram sistematizar os resultados ne suas pesquisas e observações. Os grupos não conseguiram articular, as observações feitas no campo, as fotos, a localização no mapa, os conteúdos trabalhados em sala para apresentarem, coletivamente os resultados esperados. A princípio nossa reação foi de tristeza e de pensar que, mesmo com todo o esforço, planejamento de atividades diferenciadas, os estudantes não corresponderam na atividade final.

No entanto, nas reuniões com o professor supervisor, resolvemos trabalhar com eles na organização dos resultados da atividade e assim fizemos. No linguajar da escola fizemos uma espécie de “recuperação”, mas com o olhar da SEI, foi a finalização com trabalho coletivo.

Assim, professor supervisor, bolsista PIBID e os estudantes reestruturaram a parte final do trabalho e organizaram a apresentação dos grupos. A grande diferença que observamos foi o diálogo, a participação coletiva, o pensar e fazer junto. Nesse sentido, as apresentações tiveram saltos qualitativos significativos. Considerando isso, Sasseron (2012, p. 58).

A intenção de fazer com que a turma se engaje com as discussões e, ao mesmo tempo em que travam contato com fenômenos naturais, pela busca de resolução de um problema, exercitam práticas e raciocínios de comparação, análise e avaliação bastante utilizadas na prática científica.

Assim, o mapa físico foi reconstruído e as informações colhidas foram inseridas de forma organizada e sistematizada. Paralelo a isso, as discussões continuavam acontecendo. A





cada foto, uma lembrança e supervisor e pibidiano contribuíram para que as devidas informações coletadas.

Foto 6: Apresentação do resultado construído mediante as aulas da disciplina de P.I. (Projetos Integradores). Fonte: acervo do autor.



Foto 7: Apresentação do mapa físico. Fonte: acervo do autor.



Foto 8: Apresentação do resultado final construído mediante as aulas da disciplina de P.I. (Projetos Integradores). Fonte: acervo do autor.



Foto 9: Versão final do mapa físico. Fonte: acervo do autor



No que diz respeito à coleta dos dados obtidos, nota-se que o bairro possui muitas áreas de abandono de animais, significando uma má vigilância por parte das autoridades e infraestrutura urbana precarizada. Isso ratifica a relação entre o abandono de animais e o descaso público com determinadas regiões da cidade, como apontado por Leite (2017), que destaca a vulnerabilidade urbana como fator de exclusão também para os animais.

A observação realizada através dos registros visuais e, posteriormente fotográfico, das condições dos animais indica que alguns estão em sofrimento, o que fortalece a urgência de políticas públicas voltadas à proteção animal e controle populacional, como campanhas de castração, campanhas de vacinação, fiscalização e incentivo à adoção.

Essa circunstância conversa de maneira direta com as considerações de Alves et al. (2013), Novais et. Al. (2010) e Oliveira (2016), que trazem consequências sanitárias e riscos de saúde pública ligados ao abandono, além dos impactos éticos e sociais.

Assim, estudantes, supervisores e pibidiano conseguiram produzir um mapa, localizando os principais locais de abandono de animais no bairro Jarbas Oiticica.





O projeto também traz consigo o poder pedagógico de práticas investigativas que envolvem os alunos em problemáticas reais e do dia a dia deles, aprimorando valores como empatia, responsabilidade e atuação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto deu aos estudantes a oportunidade de atuarem como pesquisadores na própria comunidade, ajudando a desenvolver habilidades de análise, trabalho em equipe, empatia e responsabilidade cidadã. A elaboração do mapa dos animais abandonados é um resultado pedagógico e social que será apresentado à comunidade local (em breve) e utilizado como uma ferramenta de diálogo com instituições públicas e ONGs de proteção aos animais, bem como subsídio para ações concretas de mitigação do problema.

Com essa experiência, fica claro que é importante aprofundar os estudos na área de educação ambiental crítica e incentivar a participação cidadã para minimizar ou solucionar o problema levantado. Além disso, destacamos a necessidade de desdobramentos deste trabalho e/ou novas pesquisas articuladas com comunidade, universidade e poder público. As ações que iniciaram na escola podem influenciar mudanças nas atitudes da própria comunidade em relação ao abandono de animais.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. S. et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 34–41, 2013. DOI: [10.36440/recmvz.v11i2.16221](https://doi.org/10.36440/recmvz.v11i2.16221). Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221>. Acesso em: 7 ago. 2025.

BRASIL. Lei Federal no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao Meio Ambiente, e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm . Acesso em de 07 agosto de 2025.



BRASIL. Decreto Federal nº 924.645, de 10 de julho de 1934. Estabelece medidas de proteção aos animais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D24645.htm. Acesso em 07 agosto de 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, A. M. P.; SASSERON, L. H. Sequências de Ensino Investigativas- SEL: o que os alunos aprendem? In: TAUCHEN, G.; SILVA, J. A. da.(Org.). Educação em Ciências: epistemologias, princípios e ações educativas. Curitiba: CRV, 2012.

LEITE, Silvana. Políticas públicas e proteção animal: um desafio nas cidades brasileiras. Revista Sociedade e Meio Ambiente, v. 10, n. 2, 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental Crítica: contribuição para a construção de uma teoria social e política da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2012.

NOVAIS, A. A.; LEMOS, D. de S. A.; JUNIOR, D. de F. Síndrome da ansiedade de separação (SAS) em cães atendidos no hospital veterinário da Unicastelo, Fernandópolis, SP.

Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 205–211, 2010. DOI: 10.5216/cab.v11i1.5463. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/5463>. Acesso em: 7 ago. 2025.

OLIVEIRA, Alexandre Baptista; LOURENÇÂO, Carla; BELIZARIO, Georgea Davel. Índice estatístico de animais domésticos resgatados da rua vs adoção. Revista Dimensão Acadêmica, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2016.

PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico de pragas e doenças. São Paulo: Nobel, 2006.

STAFFORD, K. The Welfare of Dogs. The Netherlands: Springer, 2007. UNESCO.

Declaração dos direitos dos animais, de 27 de janeiro de 1978. Disponível em:

http://www.forumnacional.com.br/declaracao_universal_dos_direitos_dos_animais.pdf. Acesso em: 07 agosto de 2025